

Boletim a i em

VOLUME XLIV | NOVEMBRO 2018

Órgão Informativo da **Associação Brasileira de Educação Médica**
SCN - QD 02 - BL D - Torre A - Salas: 1021 e 1023 - Asa Norte
CEP: 70.712-903 | Brasília - DF | Tels: (61) 3024-9978 / 3024-8013
www.abem-educmed.org.br | secretaria@abem-educmed.org.br



CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

56° COBEM “Desenvolvimento Docente”

E mais:
Relatório de
Atividades 2017-2018

Ações da Abem 2018



Mensagem aos congressistas

SEJAM BEM-VINDOS ao 56º Congresso Brasileiro de Educação Médica – COBEM!

Vitória, nossa “Delícia de Ilha”, os recebe de braços abertos para comemorar os 50 anos da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM no COBEM, com o propósito de discutir aspectos atuais e as perspectivas para o futuro da educação médica, na graduação e na pós-graduação, com o objetivo de construir redes colaborativas entre os sujeitos envolvidos nessas transformações. Especialmente neste ano, o Tema principal será Desenvolvimento da Docência e da Preceptoría Médica.

Com cerca de 1.700 trabalhos submetidos, 1.306 foram selecionados para apresentação em sessões de discussão no formato Comunicação Oral (120) e E-pôster Comentado (360). Como novidades, em relação aos temas livres, este COBEM realizou a avaliação prévia para divulgar os melhores trabalhos na Abertura do Congresso, com premiação para os três com maior pontuação geral e menção honrosa para o trabalho melhor pontuado por estado. Além disso, ampliou a divulgação de trabalhos, com a modalidade E-pôster simples.

Foram muitas propostas de Oficinas, com grande dificuldade na seleção dentre quase 50 excelentes submissões. Desta forma, todos os espaços do Centro de Convenções de Vitória e da EMESCAM estarão organizados para as 23 Oficinas durante o Pré-COBEM. Ainda no dia 1º de novembro, encontros e reuniões importantes promoverão novos produtos para compartilhamento futuro, dentre eles o Encontro dos Consórcios do Teste de Progresso, a Reunião dos Coordenadores e Diretores de Cursos de Medicina - CODEM, o Encontro de Educação Permanente do NDEnsinaagem e reuniões do Sistema de Acreditação das Escolas Médicas – SAEME.

As 20 melhores atividades do “Como eu faço” estão distribuídas por temas, nos três dias de Congresso, sempre na Sala Beija-Flor.

O COBEM 2018, também promove encontros de sociedades científicas, como a Oficina de Formulação de itens – Sociedade Brasileira de Genética Médica e a Oficina de Medicina Diagnóstica: A importância na formação médica - Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Colégio Brasileiro de Radiologia.

Em relação às habilidades clínicas e simulação, as salas Mãe D’Água e Paneleiras, adaptadas com manequins e insumos recebem estudantes para as Olimpíadas de simulação no dia 1º de novembro. Nos dias 02 e 03 de novembro, estas salas, voltadas para o desenvolvimento docente na construção de estações práticas, desde a encomenda inicial, desenvolvimento da estação, lista de equipamentos e checklist.

A Programação Científica foi elaborada com cuidado e atenção às necessidades de docentes, preceptores e estudantes para o desenvolvimento de capacidades que levem a melhorias na formação de profissionais de saúde, em especial na medicina. Todas as atividades, tais como Palestras, Mesas Redondas, Painéis, Encontros, Reuniões, além das Oficinas e “Como eu faço”, contam com muito tempo para discussão e trocas de experiências e ideias entre palestrantes e congressistas.

Mesmo com a rica e intensa Programação Científica, ainda é possível conhecer um pouquinho da cultura e dos costumes capixabas em exposição no Salão Marlin Azul.

Nosso desejo será o de fortalecer o papel pedagógico na formação médica, com discussão sobre as competências para a docência em saúde.

Os profissionais do século XXI necessitarão criar parcerias e trabalhar em rede. E a rede é construída tecendo linhas de relações, respeito, tolerância, compreensão e empatia.

Profa. Rosana Alves
Presidente do 56º COBEM



Mensagem do Presidente da Abem

A ABEM TEM TENTADO, NESSES ÚLTIMOS ANOS, SER A PROTAGONISTA nacional na área de educação médica, e algumas mudanças e iniciativas recentes foram importantes e precisam avançar. Nesses quase quatro anos conseguimos realizar um equilíbrio geográfico da nossa sede, fato mais significativo do que possa parecer, pois promove uma redistribuição de forças das regionais, que foram bastante assimétricas nos últimos anos.

Da mesma forma, operamos de forma equilibrada junto a um governo central, que, transitório, não seria capaz de ditar linhas estruturantes para a educação nacional, e assim, junto com o CFM, reassumimos um protagonismo que havíamos perdido pelo confronto com o governo anterior.

Fomos capazes de desenvolver projetos estruturantes na área da educação, como o curso de capacitação de docentes e preceptores¹ e o sistema de acreditação de escolas médicas (Saeme²), que são realidade e se desenvolvem de forma bastante satisfatória. Sem falar de ações articuladas na direção da qualidade de vida dos estudantes e da prevenção de suicídio dos mesmos mediante o Projeto Forsa³.

Equacionadas essas etapas, ainda em desenvolvimento, outros desafios se colocam: reinserir professores e diretores de escolas médicas nos debates. Uma grande responsabilidade para todos nós.

Os estudantes e futuros médicos continuam a ser objeto primário de nossas ações, mas nossos congressos necessitam encontrar um equilíbrio entre a participação estudantil, o debate político e a produção científica em educação médica.

Considerando o atual cenário de mais de 324 escolas⁴ e a presença de grandes corporações internacionais nesse cenário, faz-se necessário discutir as políticas possíveis para se garantir qualidade aos egressos e RH adequado ao SUS. Essas e outras demandas de igual magnitude estarão sempre a nos desafiar.

A formação docente passa a ter, cada vez mais, papel de grande importância no cenário atual. Vivemos um momento, frente às novas e velhas escolas, em que a necessidade premente é de formação docente para novas tecnologias educacionais já postas. Diversificar modelos de formação docente envolve cursos de curta duração, aperfeiçoamento e pós-graduação lato e stricto sensu, nas modalidades presencial, semipresencial e EaD.

O projeto Abem Mestrado e Doutorado em Educação Médica, brilhantemente construído com os maiores experts do País e considerado adequado pelos técnicos, aguardando possibilidade de financiamento das agências CNPq e Capes, deverá ser retomado e renegociado, uma vez que seria também fundamental para essas mudanças necessárias.

Não podemos esquecer a recente perda de sustentação, financiamento e espaço político recentemente sofrida pela Faimer e a eventual necessidade de se incorporar essa massa crítica às discussões, já que essa Fundação tem saberes e discussões aprimoradas nesses temas de relevância para a educação médica.

A Abem deverá estar centrada, em primeiro lugar, em assegurar o melhor cuidado de pacientes e suas comunidades por meio da melhor educação médica. Isto representa, em termos práticos, assegurar o SUS, a inserção desta neste Sistema e a defesa do financiamento da pesquisa, dos recursos de assistência em todos os níveis, pela qualidade do cuidado dos pacientes mais vulneráveis em ambientes adequados para a formação da atual e das próximas gerações de médicos. Isto tem que estar muito claro no seu plano de ação. A partir daqui se desenvolvem as linhas

de ação, que incluem, a meu ver, a defesa da segurança do paciente, a qualidade da formação dos profissionais de saúde (por meio da avaliação da qualidade dos processos de ensino e das escolas), a aliança às causas sociais que se interessam pela defesa do SUS e a garantia da produção científica em educação para as profissões da saúde como eixo articulador dos programas de formação de professores, incluindo mestrados em áreas de especialidades.

Há necessidade de cada vez mais ampliarmos a articulação, como a atual diretoria já o faz, com o CFM, com organizações médicas e também com organizações de gestores universitários, entidades da sociedade civil, públicas e privadas, comitês parlamentares e um aperfeiçoamento de nossa interlocução com professores, estudantes e, por que não, com a própria sociedade, por meio de uma

modernização de nossa comunicação institucional.

Buscamos nesses anos ocupar todos os espaços político-institucionais pela Abem. Nesta fase da política nacional que estamos testemunhando, é fundamental que criemos estratégias que permitam ter representação da nossa Associação em todos os espaços, pois políticas públicas para a adequada formação de recursos humanos em saúde dependem de nossa discussão, uma vez que nós é que somos capazes de executá-las.

O importante é que a nossa Associação, hoje com a maturidade de seus 56 anos, possa dar conta de ser cada vez mais inclusiva, já que profundamente plural; que seja capaz de discussões colegiadas e que possa ser abrangente nos conceitos e necessidades de suas regionais – papel difícil em um país continental. Que continue

crescendo em sua missão de formar o profissional que o País necessita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COMPETÊNCIAS EM DOCÊNCIA CLÍNICA E PRECEPTORIA. Disponível em: < <http://abem-educmed.org.br/educabem/curso-competencias-em-docencia-clinica-e-preceptorial/>>.
2. SISTEMA DE ACREDITAÇÃO DE ESCOLAS MÉDICAS-SAEME. Disponível em: < <http://saeme.org.br/>>.
3. FÓRUM NACIONAL DE SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE DE MEDICINA-FORSA. Disponível em: < <http://abem-educmed.org.br/forsa-abem-forum-nacional-de-servicos-de-apoio-ao-estudante-de-medicina/>>.
4. ESCOLAS MÉDICAS DO BRASIL. Disponível em: <<https://www.escolasmedicas.com.br/escolas-medicas-todas.php>>.

Fonte: editorial a ser publicado- Publicado na Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) – Edição N42.4/2018.

Prof. Sigisfredo Luis Brenelli

TRABALHOS PARA O 56°. COBEM – 2018

ÁREA	TOTAL DE SUBMISSÕES	TOTAL DE APROVAÇÕES	PERCENTUAL
Competências para a docência e preceptorial	58	46	40,69%
Valorização da carreira docente e da Preceptorial	21	15	71,43%
Saúde mental do estudante, do docente e do médico	181	146	80,66%
Currículo	214	167	78,04%
Arte-Educação e Espiritualidade na Formação	73	59	80,82%
Metodologia de ensino-aprendizagem	664	527	79,37%
Integração Ensino-serviço	409	269	65,77%
Avaliação do desempenho do estudante e do residente	67	50	74,62%
Avaliação de curso	28	20	71,42%
Cinco anos da Lei 12.871	8	6	75%
TOTAL	1723	1305	75,74%

Resolução do Conselho Nacional de Saúde define os princípios gerais das DCNs dos Cursos de Graduação da Saúde e explicita a necessidade da formação interprofissional nas urgências

DEPOIS DA REALIZAÇÃO DE DIVERSOS EVENTOS científicos de urgência convidando os representantes dos Conselhos Profissionais das várias áreas da saúde para manifestação sobre as necessidades de inserção de conteúdos curriculares de urgência na graduação para melhor formação profissional dos membros da equipe de atendimento, sem qualquer efeito prático, foi possível participar como Diretor da Rede Brasileira de Cooperação em Emergências (RBCE) junto ao Conselho Nacional de Saúde para colaborar no texto do Parecer Técnico no 300/2017, aprovado pela Resolução no 569, de 08 de dezembro de 2017.

O texto deste Parecer discute os 12 princípios gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da área da Saúde: Defesa da vida e defesa do SUS como preceitos orientadores do perfil dos egressos da área da saúde; Atendimento às necessidades sociais em saúde; Integração Ensino-Serviço-Gestão-Comunidade; Integralidade e as Redes de Atenção à Saúde (RAS); Trabalho Interprofissional; Projetos Pedagógicos de Cursos e Componentes Curriculares coerentes com as necessidades sociais em saúde; Utilização de metodologias de ensino que promovam a aprendizagem colaborativa e significativa; Valorização da Docência na Graduação, do Profissional da Rede de Serviços e do Protagonismo Estudantil; Educação e Comunicação em saúde; Avaliação com caráter processual e formativa; Pesquisas e Tecnologias Diversificadas em Saúde; e Formação presencial e carga horária mínima para cursos de graduação da área da saúde. Especificamente sobre a formação em urgência, o texto define que “o quadro atual tem demandado adequações na formação e desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde, que devem contemplar: a assistência direta aos pacientes nas situações de urgência e emergência; o conhecimento e a discussão das políticas públicas de saúde; e a prevenção e a reabilitação dos agravos, estimulando atividades que enfoquem a promoção da saúde no sentido de evitar a agudização de doenças crônicas e prevenir os diversos tipos de condições clínicas agudas e traumas, temas prioritários de saúde pública em todo o território nacional. Neste sentido, é importante que as DCNs definam as competências requeridas na área de urgência e emergência, em consonância com a Política Nacional de Atenção às Urgências.”

O Programa de Ensino de Urgência e Emergência da ABEM tem procurado aproximar-se da Associação Brasi-

leira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE) e da RBCE em três projetos: 1) Desenvolvimento do eixo curricular para ensino interprofissional de urgência e emergência, e capacitação técnica e pedagógica de docentes e preceptores não docentes dos cursos de medicina integrado aos cenários de prática para a melhor desempenho em ensino, pesquisa e extensão; 2) Diagnóstico situacional da utilização do Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS) na matriz curricular dos cursos de medicina para elaboração de projeto de capacitação docente e educação continuada e 3) Definição dos Marcos de Competências e Atividades Profissionais Confiáveis (EPAs) da graduação à residência em Medicina de Emergência.

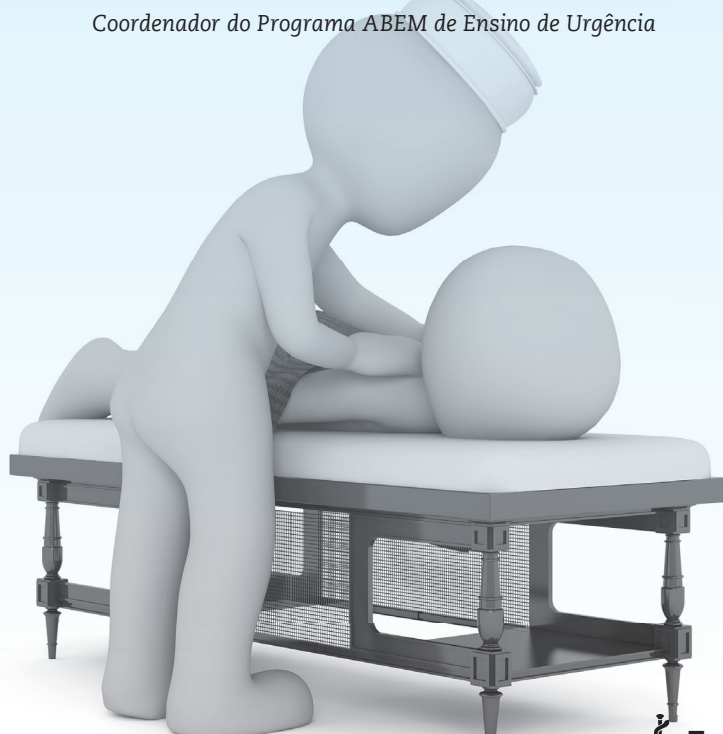
No período de 25 a 28 de setembro de 2018, participamos da Comissão Organizadora do Congresso da ABRAMEDE, realizado em Fortaleza/CE com programações específicas sobre a formação na graduação e residência médica, gestão e educação permanente e interprofissional na rede de atenção às urgências.

Será muito importante o apoio integral da ABEM à operacionalização dos projetos deste Programa, uma vez que todas estas ações serão muito importantes para a melhoria do ensino e da assistência às urgências no país.

Prof. Gerson Alves Pereira Júnior

Curso de Medicina de Bauru/USP

Coordenador do Programa ABEM de Ensino de Urgência



PROGRAMA CAES / ABEM: Avaliação investigativa de cursos de graduação com o Método da Roda

O PROGRAMA CAES/ABEM está à disposição das escolas médicas e demais escolas da área da saúde, para auxiliar na construção do sistema avaliativo institucional com o Método da Roda. Com foco nos cursos de graduação, usa método de cunho construtivo e formativo que exige a participação/representação de todos os atores sociais (estudantes, docentes, técnico-administrativos) envolvidos com a formação profissional. Para participar do Programa a escola deve habilitar-se no uso do instrumento em uma oficina CAES, assinar o Termo de Adesão CAES e dar condições para execução dos três momentos: 1) Avaliação interna (autoavaliação); 2) construção de indicadores; e 3) Avaliação externa.

O método auxilia no autoconhecimento institucional para maior conhecimento de seus potenciais e melhor busca de fortalecimento nas suas fragilidades. O método se caracteriza por ser: formativo, proporciona diagnóstico situacional da unidade; processual, possibilita acompanhamento das mudanças preconizadas; e emancipatório, ao reunir e envolver os atores sociais no exercício de troca de olhares e percepções da realidade da escola, auxilia a tomar conta de si própria - maturidade institucional.

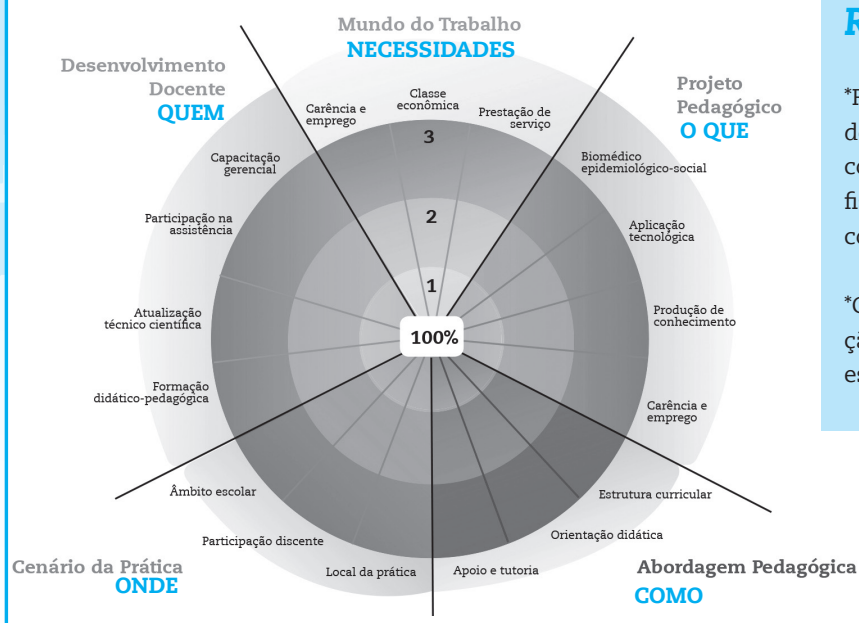
Desde o ano de 2006, o Método da Roda vem sendo utilizado para avaliar escolas da área da saúde e contri-

buir com seu aperfeiçoamento. No ano de 2018, as professoras Jadete Barbosa Lampert e Nilce Maria da Silva Campos Costa ministraram o Workshop Avaliação de Cursos de Graduação na Área da Saúde pelo Método da Roda, no 7º. Congresso Iberoamericano de Pesquisa Qualitativa, realizado em Fortaleza/CE – de 10 a 13 de julho de 2018.

Além do Workshop, as professoras Jadete Barbosa Lampert e Rosana Alves ministraram o curso: Avaliação de cursos da área da saúde pelo Método da Roda, no VIII Congresso Iberoamericano de Investigação Qualitativa em Saúde, em Florianópolis/SC – de 04 a 06 de setembro de 2018.

As escolas que tiverem interesse podem fazer contato com a Secretaria da ABEM ou com um dos membros do Grupo Coordenador Nacional CAES/ABEM:

- Profa. Jadete Barbosa Lampert – jadete60@gmail.com WhatsApp (55) 98403-5259
- Profa. Nilce Maria da Silva Campos Costa – nilcecosta58@gmail.com
- Profa. Rosana Alves – rosana.alves@emescan.br
- Profa. Fabiana Aparecida da Silva – fabiana@unemat.br



Recomendação CAES:

*Faça a oficina CAES e se aproxime do Método da Roda, que mostra a complexidade da formação profissional de forma simples e mais compreensível.

*Construa a cultura de uma avaliação construtiva e formativa na sua escola.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (RBEM)

NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2017

a agosto de 2018 foram submetidos para a Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) 218 artigos, sendo 168 (77,1%) artigos originais e 32 (15%) relatos de experiência. Em relação ao período anterior, o número de submissões aumentou em 50%, mantendo-se a mesma proporção de artigos originais e relatos de experiência. A tabela 1 mostra os resultados da primeira avaliação dos

artigos pelos pareceristas. Dos 94 artigos que foram solicitadas modificações, em 100% as alterações foram contempladas.

O nosso maior desafio ainda é o cumprimento dos prazos de avaliação pelos nossos pareceristas. Um grande motivo de demora para a emissão do parecer final continua sendo os pareceres conflitantes. Normalmente cada artigo é enviado a dois avaliadores, e quando ocorre pa-

recer conflitante é necessário o envio a um terceiro avaliador, e isso causa atraso na emissão da avaliação final.

Outro grande desafio é melhorar o nosso fator de impacto na área da medicina, que hoje é B4. Para isso, precisamos melhorar a qualidade de nossos artigos e a divulgação de nossa revista.

Prof. Olavo Franco Ferreira Filho

Editor chefe da RBEMa

Tabela 1:- Resultado da primeira avaliação dos 218 artigos submetidos

TIPO	REJEITADO	MÍNIMA REVISÃO	GRANDE REVISÃO	ACEITOS SEM ALTERAÇÕES	EM AVALIAÇÃO	TOTAL (N,%)
Relatos de experiência	11	7	7	3	4	32 (14,7)
Resenhas de livros				2		2
Artigos originais	61	36	34	9	25	165 (75,7)
Artigos de revisão	4	7	3	1	4	19 (8,7)
	76 (34,9)	50 (22,9)	44 (20,2)	15 (6,9)	33 (15,1)	218

SAEME

O Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (Saeme) foi criado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) em 2015. Seu objetivo é contribuir para o aprimoramento da qualidade dos cursos de medicina brasileiros por meio de um processo de avaliação e acreditação. A inscrição dos cursos de medicina é voluntária. Os valores do Saeme são qualidade, ética, independência, transparência e responsabilidade social. Os referenciais para o processo de avaliação e acreditação são a legislação brasileira, as diretrizes curriculares nacionais, a formação de médicos para atender às necessidades de saúde regionais e nacionais e as diretrizes internacionais de formação médica, estabelecidas pela World Federation of Medical Education (WFME). Todos os procedimentos do

Saeme estão disponíveis na página saeme.org.br.

O processo de acreditação do Saeme compreende uma etapa de autoavaliação com apresentação de evidências, análise de documentação, visita de três dias à instituição, elaboração de um relatório com recomendações para que a escola atinja seu melhor potencial, e entrega do parecer final. O grupo de avaliação é composto por quatro membros, sendo um estudante, um profissional da saúde ou da educação, e dois profissionais médicos com experiência em educação médica. O relatório que é encaminhado para o curso de medicina ao final da avaliação é detalhado, permitindo ao curso de medicina que participa do Saeme avaliar os caminhos sugeridos para seu aperfeiçoamento. As áreas de excelência observadas pelo Saeme em cada instituição passam a fazer parte da relação de “Boas Práticas Educacionais” Esta lista de

boas práticas educacionais é divulgada, também, no site do Saeme (saeme.org.br). Já houve inscrição de 60 cursos de medicina desde o início do Saeme, em 2016 e receberam a acreditação 29 cursos. No momento existem 10 cursos de medicina que estão fazendo a autoavaliação ou com visita marcada. Saeme já iniciou o processo de reconhecimento internacional pela World Federation of Medical Education, recebeu visita de comissão de avaliação da em novembro de 2017 e receberá nova visita em novembro de 2018. Convidamos todos os interessados em inscrever-se para serem avaliadores docentes e discentes do Saeme e os cursos de medicina para inscreverem-se para a avaliação do Saeme. Conversem com quem já participou do Saeme, existe uma enorme satisfação com todo o processo.

Prof. Milton de Arruda Martins

Coordenação da Comissão de Acreditação

Eleições da ABEM

Conforme edital publicado em: 05/09/2018, o referido processo eleitoral ocorrerá no 56º congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), na Assembleia Geral Ordinária (AGO), no dia 03 de novembro de 2018 no Centro de Convenções de Vitória, sito a Rua Constante Sodré, 157 – Bairro: Santa Lucia – Vitória/ES – sala Penedo A, às 18:00 horas

Programa Internato

NO COBEM DE 2017 foi realizada a oficina “Experiências Exitosas no Internato”, com o objetivo de apresentação, discussão e socialização das experiências exitosas no Internato das escolas médicas brasileiras, visando a disseminação e aplicação das mesmas em outras instituições, inicialmente foram apresentadas. Iniciou-se uma rápida exposição sobre a história do Internato no mundo e no Brasil, além de duas experiências mundiais inovadoras para o Internato: Aprendizagem Baseada na Experiência e Internato Longitudinal. Poucas escolas trouxeram suas experiências para apresentações formais, entre elas: alterações nos rodízios de estágios objetivando adequação às DCNs 2014, uso de ferramentas educacionais gratuitas da web no internato, treinamento simulado de procedimentos invasivos de urgência e emergência utilizando materiais acessíveis e de baixo custo. Durante o período da manhã foram feitas as apresentações e a discussão sobre as mesmas. Neste período contamos com 34 docentes e 41 estudantes de 42 faculdades (12 públicas e 30 privadas). Após as discussões ficaram estabelecidos 3 temas para serem discutidos em grupos no período da tarde: I) adequação às novas DCNs: estágios e cenários, II) adequação dos preceptores da rede e III) avaliação de estudantes incluindo seleção para residência.

No grupo I foi considerado que a dificuldade de oferta da rede e a instabilidade deste cenário contribuem com o impacto da oferta das intervenções educativas com dependência da IES, com relação a assinatura do COAPES, que está diretamente ligada às questões políticas locais. Foi ressaltado que a adequação das DCN para o perfil do território, não é possibilitada, visto que as propostas descritas são “engessadas”, dificultando respeitar as necessidades locais; conflito este, com a proposta da Lei 8.080/90 que propõe o estudo regional para as proposições interventivas. O internato rural foi sugerido como uma solução e também a tutoria no internato para discussão de casos reais.

No grupo II foi colocado novamente as dificuldades de se estabelecer os COAPES e outros convênios com os municípios para utilização da rede e de seus profissionais.

Ponto importante foi a remuneração adicional ou não aos preceptores da rede e como fazê-la, pois, legalmente e bastante difícil, sem considerar as dificuldades das instituições públicas na remuneração financeira. Foram sugeridos incentivos profissionais (reconhecimento, titulação, acesso às facilidades das faculdades, etc.) enquanto não se encontra uma maneira de fazer a remuneração legal por todas as escolas sejam privadas ou públicas.

O grupo III considerou como principais problemas para a avaliação a relação residente e interno e a participação do residente na avaliação; falta de uniformização da avaliação, falta de tempo para os professores realizarem MINICEx, dificuldades de avaliação na Atenção primária, avaliação predominantemente cognitiva e desafios para realização de OSCE (estrutura, recursos humanos e bancos de estações). As principais sugestões foram: avaliação 360°, avaliação por pares – aluno x aluno, avaliação longitudinal, estabelecimento de competências mínimas, reunião no início de cada estágio com os staffs, Internato com opção de dobrar a carga horária em uma área de escolha, uso laboratórios de simulação realística em ambiente controlado, professor ser avaliado pelo aluno e capacitação para melhorar a didática.

Outra atividade desenvolvida pelo grupo do projeto internato foi a participação ativa de seus membros na construção e desenvolvimento do curso “Competências em Docência Clínica e Preceptoria” da ABEM em parceria com o Ministério da Saúde e a Organização Panamericana de Saúde. Este curso contou com a participação de preceptores das escolas médicas e dos serviços de saúde envolvidos principalmente com o internato e a residência médica, e seu maior objetivo foi melhorar a qualidade da supervisão nestes segmentos.

Prof. Mauricio Braz Zanolli – Famema

Profa. Dione Tavares Maciel – UPE

Profa. Evelin Massae Ogatta Muraguchi – UEL

Profa. Derly Silva Streit – Faculdade de Medicina de Petrópolis – in memoriam

Programa “Ensino de Habilidades de Comunicação (HC) na área da saúde no Brasil”

ESTE PROJETO FOI ELABORADO em 2014, para gerar um consenso sobre competências em comunicação a serem alcançadas pelo egresso dos cursos de graduação na área da saúde; e elaborar estratégias para a promoção, continuidade e sustentabilidade deste ensino, incluindo o desenvolvimento docente no Brasil. Antes de 2014, ocorreram: a oficina sobre como lidar com emoções fortes no 50º Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM 2012); o Simpósio sobre comunicação de más notícias no IX Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica em Joinville em 2013, e uma oficina sobre habilidades de comunicação com duração de 8 horas no 51º COBEM em Pernambuco em 2013, com o convidado Prof. Dennis Novack da Drexel University College of Medicine (Filadélfia). O andamento projeto até final de 2014, e relato de experiências de diversas instituições sobre o ensino de HC, estão descritos nos Cadernos da ABEM, Volume 10, de dezembro 2014, disponível em <http://abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2016/06/CadernosABEM_Vol10.pdf>. No 53º COBEM (2015), foi realizada oficina com apresentação de experiências no ensino de HC por representantes da UEL, UFBA, UFC, UF Uberlândia, UNICAMP, UNIVASF, FPS, FMB-UFBA, UFRN, UFMG, Santa Casa e Uninove, UNESP Botucatu, UFVJM, UNIFACEF Franca, UFPR, FPP, UNIFESP, USCS, UFSC, EBMSF. A partir de então, o Prof. Newton Key Hokama (USP-Botucatu) criou uma plataforma virtual, na qual foram realizados encontros regulares, que geraram: o Encontro “A arte no ensino de comunicação”, que ocorreu na USP em 2017; revisão do projeto HC; e, síntese dos consensos do Reino Unido, de Basel, Europeu e da América La-

tina-Portugal-Espanha (realizada pela profa Ana Cristina Franzoi – UFRJ). No 54º COBEM (2016), foi feita palestra sobre a Experiência do Paciente por Kelly Rodrigues e realizada oficina para hierarquização das HC a serem incluídas no consenso. Foi passada planilha com todas as HC presentes em consensos internacionais, com elementos do profissionalismo e os listados anteriormente nos encontros do projeto. Participaram mais de 100 pessoas e a maioria considerou que todas as habilidades listadas eram essenciais. No 55º COBEM (2017), a oficina para consenso foi realizada em paralelo a muitas outras oficinas com público limitado, não resultando em um relatório final. Em 2017 e 2018, foram realizados cursos de treinamento para liderança em Grupos Balint, com os convidados Jorge Brandão (Portugal) e Alice Polomeni (França) e com patrocínio parcial da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (SBMFC) e Comunidade e apoio da ABEM. Foi também desenvolvida pesquisa sobre o que as escolas médicas brasileiras estavam ofertando em seus currículos sobre HC, em projeto de doutorado de Rafaela Liberali, sob orientação da Profa Suely Grosseman, que gerou o artigo “Communication skills teaching in Brazilian medical schools: What lessons can be learned?”, publicado em 2017 no periódico Patient Education and Counseling (doi: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2017.12.021>). No 56º COBEM, objetivava-se produzir documento pactuado coletivamente sobre o ensino de HC e desenvolvimento docente, com base nos elementos propostos em encontros anteriores e consensos internacionais.

Profa. Suely Grosseman/UFSC
Coordenadora Geral



NOTA DE FALECIMENTO

A ABEM, enlutada, comunica o falecimento, na nossa querida Professora Derly Streit, no dia 15/03/2018, em Petrópolis/RJ.

A profa Derly dedicou sua vida profissional ao ensino médico, foi guerreira pela qualidade na formação de bons profissionais e incansável colaboradora dessa Associação, pela qual trabalhou, defendeu e se dedicou incansavelmente.

Descanse em paz!!



SISTEMA DE ACREDITAÇÃO DE ESCOLAS MÉDICAS

Defendendo a ética e a qualidade de ensino

O Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), reafirmando os seus compromissos com o exercício profissional ético e a formação de médicos competentes e adequados às necessidades do País, se uniram para o desenvolvimento e a implementação do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (Saeme).

Ética, transparência, independência, qualidade e responsabilidade social são os valores que norteiam a iniciativa. Ancorado neste escopo, o Saeme nasce da demanda de maior participação das escolas médicas, das entidades profissionais e da sociedade no desenvolvimento de uma visão crítica sobre a qualidade da formação médica no Brasil, e da necessidade de apresentar à sociedade um processo de acreditação transparente e independente.

Seguem alguns testemunhos dos participantes desse processo, tanto avaliados como avaliadores:

Coordenação Prof. Milton Arruda Martins

DISCENTE AVALIADOR:

ANDREY OLIVEIRA DA CRUZ (PUC-SP)

Como você vivenciou o processo de acreditação sendo um avaliador do Saeme?

Participar de um processo de acreditação como o SAEME é uma experiência fantástica. Somos incluídos na plataforma digital do sistema e permanecemos em contato com toda a equipe de avaliadores desde antes do momento de avaliação externa. Durante a visitação, temos a oportunidade de conhecer in loco o ambiente avaliado e seu funcionamento habitual. Estar na figura de avaliador garante que seguimos as diretrizes de avaliação de forma completa, mas não limita nosso conhecimento dos diversos sistemas de educação médica e do reconhecimento das diversas metodologias aplicadas nas escolas avaliadas.

Qual a sua visão sobre o Saeme como indutor de mudanças nas escolas médicas brasileiras?

O SAEME surge como pioneira nas plataformas de avaliação de escolas médicas do Brasil por se propor à acreditação das escolas médicas pautada em uma extensa pesquisa e comparativo com outros sistemas, a fim de promover a qualificação, e não o mero julgamento das faculdades de

medicina. Também difere dos outros mecanismos avaliativos já existentes, como os governamentais, porque depende da busca e interesse da escola médica e não permite “punições” às escolas médicas não-acreditadas, o que facilita ainda mais o ambiente de avaliação e torna todo o processo mais leve e honesto. Na atual situação de proliferação de escolas médicas do Brasil, espera-se que o SAEME atue como uma “peneira” dos melhores sistemas de ensino médico no país, funcionando, inclusive, como método de escolha de ingressantes e vestibulandos nas faculdades de medicina pelos próximos anos.


DISCENTE AVALIADOR:

DAVID RAMOS DA SILVA RIOS (UFBA)

Como você vivenciou o processo de acreditação sendo um avaliador do Saeme?

O processo de acreditação do Saeme é marcado majoritariamente pelo diálogo, seja entre os avaliadores docentes e discentes, ou entre os avaliadores e representantes das instituições participantes.

Caracteriza-se pela troca de experiências, informações, e pela vontade de avaliadores e avaliados em formular/melhorar a educação médica no país.



As diferentes creditações, das quais participei, foram espaços de aprendizado, de trocas, de cooperação. Nelas pude compreender como a formação médica é diversificada, apesar de seguir normas e diretrizes, as instituições de ensino perfilam o seu currículo de acordo com interesses e características locais, bem particulares.

As visitas realizadas pelo Saeme não se tratam de uma avaliação rígida, normativa, prescritiva, pelo contrário, apesar de possuir critérios bem definidos, e etapas a serem seguidas, ela consegue ressaltar e valorizar as peculiaridades de cada instituição, escutar os diferentes sujeitos envolvidos no processo formativo, identificando as potencialidades, fragilidades e demandas da formação médica naquela localidade.

Destarte, a participação no processo de acreditação do Saeme propicia mudanças e reflexões, tanto nos avaliadores, que precisam compreender a realidade local, não apenas através de análises teóricas sobre a Educação Médica, mas também por meio da escuta qualificada, da observação participante, e do respeito ao que é ofertado na instituição, quanto por parte dos avaliados, que necessitam saber ouvir, enxergar o seu curso médico com novos prismas e se propor a realizar mudanças.

Qual a sua visão sobre o Saeme como indutor de mudanças nas escolas médicas brasileiras?

O Saeme tem se constituído como um importante indutor de mudanças na formação médica no Brasil devido a uma gama de fatores: é um dos primeiros sistemas de acreditação do país; inseri os estudantes como avaliadores, respeitando e valorizando as suas reflexões e análises; possuí um conjunto de avaliadores com amplo conhecimento e experiência na área de educação médica; valoriza as diferentes potencialidades das instituições de ensino e se propõem, por meio de sugestões, a auxiliar na melhoria da formação; seus instrumentos de avaliação agregam uma variedade de dimensões, fundamentais para uma formação médica de qualidade, ética e imbuída na construção social dos discentes; os processos de visita são dialógicos, favorecem a troca de informações, e dá confiabilidade a instituição para acatar as recomendações propostas; a auto-avaliação da instituição de ensino propicia um espaço de autoanálise, uma reflexão mais crítica dos atores da própria instituição acerca de seu processo formativo.

Assim, por meio deste senso de cooperação, coparticipação e valorização do olhar do outro, o Saeme estimula e induz transformações na formação médica.

DOCENTE AVALIADO:

PROF. JOSÉ IVO SCHERER (UPF)

Qual sua percepção sobre o processo de acreditação do SAEME vivenciado em sua escola?

Foi um processo tranquilo, sempre partindo do princípio da transparência e da verdade.

Decidimos em participar do processo por acreditarmos que um olhar externo crítico e construtivo sempre é benéfico para as transformações.

A equipe que se fez presente foi muito pró-ativa, demonstrando nossas potencialidades, assinalando nossas deficiências e, o mais importante, dando sugestões.

Como o SAEME contribuiu para o melhoramento da qualidade do seu curso de medicina?

A partir do relatório final, o NDE, o NAP, a coordenação do curso e a direção da escola, realizou uma análise crítica de nossa real situação.

Temos procurado melhorar nossas fragilidades e manter com segurança nossas potencialidades.

O fato de termos recebido um “selo de qualidade” nos traz orgulho, motiva os discentes a acreditarem no trabalho desenvolvido na sua Escola e aos docentes o norte para o seguimento da proposta pedagógica do Curso.

DOCENTE AVALIADOR :

**PROF. FELIX HECTOR RIGOLI
(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)**

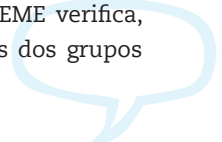
Como você vivenciou o processo de avaliação sendo um avaliador SAEME?

O processo tem um caráter dialógico, mas sobretudo os avaliadores somos testemunhas ativas da autoavaliação que o Curso deseja desenvolver. Isto pode se dever a uma convicção e um orgulho de saber que é um bom curso, ou para colher olhares externos que prestem atenção para aspectos que deveriam ser melhorados. Neste último caso, os responsáveis do curso procuram apoio para mudanças que precisam consenso e impulso dos próprios atores. Sempre é principalmente um processo endógeno, que SAEME acompanha.


Qual a sua visão sobre o SAEME como indutor de mudanças nas escolas médicas brasileiras?

Ha muitos (possivelmente demasiados) atores e forças que influem nas mudanças das escolas medicas, incluindo as poderosas forças dos conglomerados de fundos de capital que investem na educação superior por considerar que um milhar de “cabeças” de estudantes de medicina são circunstancialmente mais rentáveis que um milhar de cabeças de gado.

A esperança do SAEME, do CFM e ABEM é potenciar o interesse daqueles que querem formar medicos para o sistema único de saúde brasileiro, e chamar a atenção das autoridades do país, com a esperança que os criterios de qualidade e responsabilidade social que SAEME verifica, falem mais alto que as possíveis influências dos grupos econômicos.



Programa de Desenvolvimento Docente/Preceptores



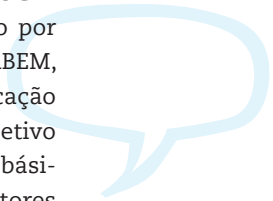
O cenário nacional e internacional da educação na saúde encontra-se em um movimento constante e dinâmico de mudanças nas últimas três décadas, que se intensificaram principalmente a partir do ano 2000. Vários fatores determinam e influenciam essas modificações, tais como, as rápidas transformações na sociedade, os efeitos da globalização, mudanças no perfil epidemiológico e mudanças na educação dos profissionais de saúde, com ênfase na educação interprofissional.

O reforço para esses princípios veio com a Lei 12.871 (Lei do “Mais Médicos”) na área educacional, e, ressaltou-se a nova política e programa para a expansão das vagas na graduação e na pós-graduação, que culminou com a criação de novas escolas médicas e aumento dos Programas de Residências Médicas. Apenas para 2018, estima-se a abertura de mais 11.447 vagas para graduação e de 12.400 vagas para residência médica. O crescimento da demanda por docentes e preceptores preparados para exercer essas funções é consequência natural dessa expansão. A aplicação desses princípios e da Lei do Mais Médico traz desafios aos professores, que passam a ser um educador/facilitador do processo de ensino aprendizagem. Portanto, o desenvolvimento docente/preceptor é fundamental para impactar positivamente na formação tanto na graduação como na residência médica, e na educação permanente dos profissionais de saúde.

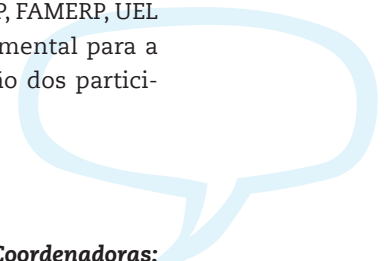
A ampliação de vagas e criação de novas Escolas de Medicina e de Programas de Residência Médica que tem ocorrido no país, principalmente nos dois últimos anos, resulta na necessidade de qualificação do corpo docente, principalmente em áreas distantes das capitais para promover a interiorização. Portanto, torna-se indispensável oferecer um programa de desenvolvimento docente/preceptor para as instituições formadoras, com abrangência nacional.

Para atender essa demanda e a solicitações específicas dos Ministérios da Saúde e da Educação, que já há algum tempo nos pedem formação que atenda a todo o país e a grande número de profissionais, tanto nas IESs como nos serviços de saúde, foi lançado o curso “**COMPETÊNCIAS EM DOCÊNCIA CLÍNICA E PRECEPTORIA ABEM/EDUCABEM**”.

Dentro da proposta do programa EDUCABEM, de oferecer atividades de formação por profissionais qualificados, com o aval da ABEM, e de atender às necessidades da Educação Médica brasileira, o curso teve como objetivo principal capacitar, com as “ferramentas básicas” da Educação Médica, tanto os preceptores dos programas de residência, como os novos docentes dos cursos de medicina. Foi realizado de maio a agosto de 2018, na modalidade EAD (à distância), com a mediação do processo de ensino-aprendizagem com tutores. As inscrições foram pelos gestores (IES e serviços). Houve grande interesse, com mais de 1.200 inscritos. Os participantes que completaram as 180 horas do curso estão recebendo certificado na modalidade “Aperfeiçoamento”. Aos que cursaram menos de 180 horas, completando de um a três módulos do total de quatro oferecidos, estão sendo conferidos certificados na modalidade “Atualização”. O curso contou com a participação ativa de coordenadores, em cada um dos 11 Centros Colaboradores, localizados em todas as regiões geográficas do país. No total foram 12 IES (UFPA, UFPI, UFBA, UPE, EBMS, UFMS, UFMG, UFU, UNESP, FAMERP, UEL e UFPA), cujo trabalho foi fundamental para a realização do curso e certificação dos participantes.



Coordenadoras:
Profa. Lucia C. Iochida
Profa. Marcia H Sakai



DEPOIMENTOS DOS PARTICIPANTES DO CURSO:

“Este curso foi extremamente importante para a formação de preceptores, principalmente para o internato e a residência. A maneira como foi planejado permitiu que os estudantes participantes tivessem, não só uma visão das competências necessárias para uma preceptoria adequada, mas também vivenciar situações do dia a dia do preceptor envolvendo metodologias de ensino aprendizagem da prática clínica; as diferentes maneiras da avaliação na prática clínica, entendendo os diferentes tipos de avaliação e as melhores situações para serem empregados; os fundamentos e as leis que regem todos os processos da preceptoria e por fim como fazer a gestão adequada da preceptoria. O impacto que este curso trouxe para os participantes da minha instituição foi muito grande, fazendo com que eles se interessassem mais por educação médica e buscassem dar continuidade a este processo buscando o aprimoramento das suas maneiras de fazer preceptoria. Portanto o grande impacto deste curso foi de transformação. Abraço. ”

**PROF. MAURICIO BRAZ ZANOLLI – AUTOR/
GRUPO GESTOR COORDENADOR
(FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA)**

“Acredito que o curso teve diferentes significados para os participantes. Para a maioria dos cursistas que finalizaram as tarefas, o curso abriu novas perspectivas de atuação; para alguns, atualizou conhecimentos. Para os tutores também agregou aprendizagem e experiência positiva. Especificamente para o meu Centro Regional, foi uma oportunidade de retomar, de alguma forma, o trabalho de qualificar docentes e preceptores, iniciado há alguns anos, na ABEM, com o Projeto Preceptores. Esse projeto foi retomado por nós, de forma interinstitucional e, agora fortalecido pela participação de tutores de IES de diferentes estados, já se prepara para novas atividades - presenciais e virtuais - envolvendo esse universo. Enfim, para todos, certamente o curso foi produtivo e estimulante. Obrigada! ”

**PROFA. HERMILA GUEDES – TUTORA
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA)**

“O curso de desenvolvimento para docência clínica e preceptoria para a educação médica e dos profissionais de saúde ofertado pela ABEM sinalizou para atender o desejo de capacitação como educadores presente em

muitos profissionais. Percebi o quanto o Ambiente Virtual de Aprendizagem vem ocupando um lugar importante para esta finalidade. Vale ressaltar que o ganho social com esse formato de capacitação à distância realizou o sonho de muitas pessoas que não teriam condição geográfica e de tempo para participar na modalidade presencial. Nesse sentido, os trâmites dos cursos presenciais e à distância são equivalentes, pois ambos possuem um Projeto Pedagógico específico para aquilo que se propõem. O nosso cursista do AVABEM teve sua autonomia preservada e teve que ter disciplina. Por outro lado, ele teve a oportunidade de pausar o professor e voltar a aula para revisões e melhor entendimento das atividades. Há um mito em relação à modalidade de ensino à distância que é o de que não há interação entre os estudantes. Isso precisa ser refletido, pois as ferramentas presentes no AVA podem ser consideradas até inclusivas, pois pessoas com maiores dificuldades para elaborar uma reflexão poderão se espelhar nas falas dos colegas e se manifestar com maior facilidade, o que não seria possível no ambiente presencial. Portanto, houve ganho duplo: capacitação e fortalecimento da cultura do AVA. Foi um ato corajoso e desbravador. Que venham outros cursos neste formato com todos juntos em um só objetivo: melhorar a educação em saúde e consequentemente, a qualidade da assistência prestada às diversas comunidades. ”

**PROFA. TÂNIA MARIA DA SILVA MENDONÇA
– TUTORA
(FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)**

“Discutir cenários de aprendizagem, conhecer diferentes formas e ideias sobre como avaliar, pensar e repensar nas competências essenciais aos profissionais de saúde, entender as expectativas dos serviços e refletir sobre mediação de conflitos no trabalho são questões que, quando abordadas na equipe, aperfeiçoam o modo de pensar/agir.

A oportunidade de tratar desses assuntos em um grupo de pessoas extremamente engajadas no melhor que podemos fazer pelo futuro profissional é motivadora e revigorante! Que sempre tenhamos a coragem para debater tais pontos nas instâncias que, de fato, repensam o método de ensinar e aprender nas instituições de educação médica! ”

**PROFA. JANAINA SILVA – TUTORA
(FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)**

DEPOIMENTOS DOS PARTICIPANTES DO CURSO:

“ Participar do Curso de Docência Clínica e Preceptoria para a Educação Médica e dos Profissionais de Saúde como Tutora foi uma oportunidade especial para confirmar o meu compromisso com uma educação comprometida com a transformação social das práticas de formação em saúde. O modelo pedagógico de educação à distância, utilizando metodologias ativas de ensino e aprendizagem, propiciaram uma atitude colaborativa com disposição para estudar e problematizar questões relativas à prática pedagógica em saúde. Dessa forma, cabe destacar que a reflexão e análise crítica dessas situações-problema, instigou os profissionais à busca de possibilidades para enfrentamento e resolução das mesmas, na perspectiva de uma aprendizagem transformadora. ”

**PROFA. TANIA MARA DA SILVA BELLATO –
TUTORA
(UNIVERSIDADE DO PLANALTO
CATARINENSE)**

“ O curso foi importante para nós como forma de recompor a equipe de capacitação de preceptores da UFBA, dessa vez ampliada com a participação de tutores da UFAL e da UNEB. Esse grupo interinstitucional e interestadual trabalhou consistentemente, discutindo as estratégias pedagógicas a serem desenvolvida em cada situação problema e em cada grupo de cursistas; buscando mais referências bibliográficas pertinentes aos temas e compartilhando as vivências e soluções de problemas enfrentados durante o curso.

Essa troca de experiências nos consolida como equipe capaz de participar de outras iniciativas presenciais ou em EAD de desenvolvimento docente ou de preceptoria; e estamos gratos à ABEM por essa possibilidade. ”

**PROF. JORGE GUEDES – COORDENADOR DE
CENTRO COLABORADOR
(FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA)**

“ O curso “Competências em Docência Clínica e Preceptoria” oferecido pela ABEM, na modalidade EAD, utilizando metodologias ativas de ensino agregou, de forma muito positiva, muita experiência e conhecimento a minha prática docente e a minha gestão como coordenador de curso. Foram ofertados 4 módulos: processo ensino-aprendizagem, avaliação da aprendizagem, planejamento educacional e gestão e liderança. Durante esses módulos do curso tive a oportunidade de discutir com os colegas e com meu tutor, sempre muito solícito, aspectos imprescindíveis da educação médica atual, como por exemplo, raciocínio clínico, método clínico centrado na pessoa, aprendizagem de adultos, preceptoria, métodos de avaliação em diversos cenários de aprendizagem, currículo, trabalho em equipe e gestão de conflitos. Destas discussões surgiram, em cada módulo, projetos de intervenção, que com certeza estarei utilizando para aprimoramento do curso de Medicina do Uniptan. ”

**CARLOS ANDRÉ DETOMI – ESTUDANTE
(CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE
TANGREDO DE ALMEIDA NEVES)**

“ Falo do lugar de Coordenador do Centro Colaborar dando suporte a 2 grupos do Ceará, 2 do Piauí e 1 do Maranhão, envolvendo 146 inscritos com o apoio de 5 tutores e 1 assistente acadêmica. Desse lugar pude acompanhar o desenvolvimento de cada participante, dos grupos e dos tutores. O Curso representou oportunidade ampla de desenvolver competências para a preceptoria clínica. Sua metodologia levava à reflexões que orientavam propostas de intervenção sobre problemas que o preceptor enfrenta no cotidiano. Percebi que o exercício da preceptoria causa certo “desconforto” nos docentes, nos profissionais e nos serviços pois traz para o campo da educação médica a necessidade de cada vez mais tornar concreto a integração ensino e serviço. O aprendizado pela e na prática, em ato, requer um permanente diálogo entre os objetivos de aprendizagem e a dinâmica dos serviços cuja mediação tem o preceptor como sujeito. Enfim o Curso significou um dispositivo com alta potência para tornar a preceptoria uma práxis pedagógica. ”

**PROF. JOSÉ IVO PEDROSA – COORDENADOR
DE CENTRO COLABORADOR
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)**

Regional SÃO PAULO

A Regional São Paulo teve nesta gestão um número menor de reuniões, mas manteve-se em atividade. Tivemos uma reunião regional, em Jundiaí, no dia 18 de março de 2017, com o tema Empatia e Resiliência na Formação Médica.

Nessa reunião foi realizada também a Assembleia Geral Extraordinária da ABEM, com a finalidade de aprovar a Mudança da sede da ABEM (do Rio de Janeiro) para o endereço: SC/Norte –Quadra 02 – Bloco D – entrada a salas 1021 e 1023 – Cep.: 70.712-904 –Brasília/DF.

11º Congresso Paulista de Educação Médica – 2018

Com o tema “Ética e Profissionalismo”, o 11º Congresso Paulista de Educação Médica, foi realizado nas dependências da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, no período de 19 a 21 de abril de 2018.

O 11º CPEM contou com um portal, localizado no site da FCM-UNICAMP, desenvolvido especificamente para o evento, ainda ativo (<https://www.fcm.unicamp.br/eventos/cpem>).

Para este Congresso a FCM, através de seu Núcleo de Tecnologia da Informação, desenvolveu um aplicativo, através desta ferramenta foi possível gerenciar a situação da inscrição dos 506 participantes, assim como atestar a frequência em todas as atividades. Todos os congressistas que fizeram uso desta ferramenta tiveram acesso a todas as informações do evento, mapas do local, programação e situação de sua inscrição.

Foram submetidos para avaliação, por uma comissão designada pelo Comitê Científico, 78 Trabalhos Científicos e 150 Relatos de Experiência. Foram aprovados para apresentação na forma de Pôster 59 trabalhos científicos e 67 relatos de experiência.



Total de inscrições = 693

Total de inscrições confirmadas = 506

Total isentos = 170 (monitores e palestrantes) Nível	Participantes
Estudantes de graduação	240
Médicos Residentes	12
Estudantes de pós-graduação	61
Docentes	167
Outros profissionais	26

Os inscritos no XI Congresso Paulista de Educação Médica, originaram-se de 72 Instituições de Ensino do Brasil, de 15 Estados diferentes do País. Na organização deste evento, a Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp contou com o apoio de estudantes do Curso de Medicina e servidores da Faculdade.

Para finalizar a gestão, realizamos nossas eleições regionais, na modalidade à distância, contando com a participação de mais de 50% dos associados.

Profa. Lúcia C. Iochida
Diretora da Regional São Paulo



Regional NORTE

A Regional ABEM/Norte em consonância com a ABEM Nacional, busca o desenvolvimento da educação médica visando a formação de um profissional capacitado a atender às necessidades de saúde da população, e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e



igualitária. Para alcance desses objetivos, tem promovido o aperfeiçoamento docente em metodologias mais ativas de ensino-aprendizagem, em avaliação do estudante e avaliação do processo educacional, com os eventos citados a seguir:

1. OFICINAS DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE:

“Avaliação do estudante e avaliação do programa educacional institucional”. 15 de setembro de 2017. Local: FAMED/UFPA

Organização: Professora Tânia D’Almeida Costa.

Facilitadora: Professora Márcia Hiromy Sakay

Participantes: 28 docentes.

Objetivo: Capacitar para elaboração de itens de avaliação do estudante e do processo educacional.

Oficina “Avaliando desempenho clínico”. 30 de novembro e 01 de dezembro de 2017. Local: FAMED/UFPA

Organização: Prof.^a Tânia Costa

Facilitador: Prof. Ruy Souza.

Participantes: 24 docentes e 30 discentes

Objetivo: capacitar o corpo acadêmico para realização do OSCE



Oficina “Teste do Progresso: uma importante ferramenta de avaliação”. 22 de janeiro de 2018. Local: FAMED/UFPA

Organização: Prof.^a Tânia Costa

Facilitador: Prof. Olavo Franco Ferreira Filho.

2. REUNIÃO DO NÚCLEO INTERINSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO/ABEM-NORTE. 03 de setembro de 2018. FAMED/UFPA.

Organização: Prof.^a Tânia Costa e Prof. Olavo Franco Ferreira Filho.

Objetivo: elaboração do Teste do Progresso da Regional ABEM/Norte. Participantes: 16 docentes.



3. REUNIÃO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO NÚCLEO INTERINSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO/ABEM-NORTE. 12 de setembro de 2018. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará.

4. VII CONGRESSO REGIONAL DE EDUCAÇÃO MÉDICA (VII CRENEM), em parceria com a Faculdade de Medicina Universidade Federal do Acre (UFAC) “Desafios da educação médica na Amazônia Legal”, objetivando promover o diálogo sobre os desafios do exercício da educação médica na região amazônica, bem como buscar as melhores alternativas para os problemas enfrentados regionalmente, otimizar as ações e criar possibilidades de planejar em conjunto intervenções para promover a melhoria do ensino médico na Amazônia. O Congresso foi sediado na cidade de Rio Branco nos dias 28 a 30 de abril de 2018, sob a coordenação do Professor Rodrigo Silveira (UFAC) e do discente Tomita Nicácio.



5. COORDENAÇÃO REGIONAL DO CURSO “COMPETÊNCIAS EM DOCÊNCIA CLÍNICA E PRECEPTORIA”, na modalidade EAD, promovido pela ABEM Nacional.



Regional RJ/ES

A Regional do Rio de Janeiro-Espírito, ao longo do último ano, deu continuidade às atividades do Consórcio do Teste de Progresso com aplicação da prova no primeiro semestre de 2018. Em paralelo, sua dedicação ficou voltada para a estruturação do 56o. COBEM, que será realizado na cidade de Vitória (Espírito Santo), tendo como escola anfitriã, a EMESCAM e demais escolas do estado como apoiadoras.

Ainda no primeiro semestre de 2018, foi realizado o II Encontro dos Serviços de Apoio ao Estudante e ao Médico Residente da Regional sediado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, organizado pelo Programa de Apoio Psicopedagógico da UERJ.

Outra ação foi a eleição para Conselho Diretor da Regional.

A regional no primeiro semestre de 2019 realizará mais um Congresso Regional que será sediado na Universidade Iguazu.

Profa. Claudia Martins de Vasconcellos Midão
Diretora da Regional RJ/ES

6. IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO INTERINSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO/ABEM-NORTE, sob a coordenação da Prof.^a Tânia de Fátima D’Almeida Costa, objetivando a realização do Teste do Progresso nas Escolas médicas associadas da Regional, tendo como sede a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará. (FAMED/UFPA).

PROPOSIÇÕES PARA 2019/2020

- Dar continuidade às reuniões temáticas (oficinas, seminários, fóruns, etc.), em cada Estado da regional, visando promover a discussão com gestores, docentes e discentes das IES; Comunidade; gestores Estaduais; Municipais e pessoal da Rede de saúde, buscando à integração e consolidação das melhorias na formação profissional voltada à atenção à saúde.
- Conquistar novos associados, Institucionais e individuais, para fortalecimento da Regional ABEM/NORTE enquanto indutora das discussões e empoderamento da ensinagem em saúde com responsabilidade social.

Profa. Tania de Fátima D’AlmeidaCostaa
Diretora da Regional Norte

Regional SUL I

A Regional Sul I trabalhou intensamente na realização do XX Congresso Gaúcho de Educação Médica - CGEM. Foram três dias de intensa atividade científica, com palestras, mesas redondas e oficinas de simulação. O tema central, Saúde Mental no Docente e Discente teve grande apoio e suporte da Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul. Foram 24 mesas redondas, abordando-se temas atualíssimos no ensino médico e 4 palestras. Recebemos 230 participantes de boa parte das Escolas Médicas do RS, que interagiram intensamente nas discussões.

Durante o Congresso, os associados da Regional Sul I elegeram seus representantes docentes e discentes, de acordo com os Estatutos da ABEM, para o biênio 2019-2020.

Ao lado da organização do CGEM, os associados da Regional trabalharam no processo de elaboração e aplicação do Teste Progresso Regional, em nosso Consórcio formado. A prova foi aplicada no dia 12 de setembro, obtendo-se grande participação entre os alunos.

As reuniões da Regional têm ocorrido regularmente a cada 30 dias. Nelas também são discutidos assuntos pontuais relacionados à Educação Médica.

Prof. Luiz Fernando Kehl
Diretor da Regional Sul I

Regional CENTRO OESTE

Nos dias 17 a 19 de agosto deste semestre, quatro anos após a última edição e pela primeira vez em uma escola privada, foi realizado, nas dependências do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis/GO – Uni EVANGÉLICA – o VII COEMCO – Congresso de Educação Médica do Centro Oeste.

Com o tema Inovações Tecnológicas no Ensino e Prática Médica, o congresso propiciou a troca de saberes, práticas e experiências entre as escolas médicas do centro oeste brasileiro, permitindo um repensar do seu papel, objetivando uma formação médica que atenda as mudanças sociais, econômicas e culturais impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico em consonância com o preconizado pelas DCNs 2014.

O congresso contou com um número expressivo de congressistas e com a presença do palestrante internacional, professor João Lima, MBA, MD, professor da Johns Hopkins medicine, USA e de vários palestrantes, docentes e discentes, das escolas médicas brasileiras que abordaram os seguintes eixos: currículo e metodologias de ensino, humanização, ética e profissionalismo; novas tecnologias aplicadas no ensino em saúde; saúde mental no ensino médico; gestão, formação de lideranças e compromisso social no ensino médico. Também aconteceram oficinas pré congresso ministradas por docentes e discentes das escolas do centro oeste.

Durante o evento, no dia 18 de agosto, aconteceu, simultaneamente, nas dependências da escola sede, a reunião do conselho diretivo da ABEM.

A direção da regional do centro oeste agradece a escola sede do congresso – UniEVANGÉLICA, comissão local e todos os docentes e discentes das escolas da regional que foram responsáveis pelo sucesso do 7º COEMCO, trabalhando arduamente na organização, ministração de oficinas, palestras e mesa redonda, bem como na avaliação de trabalhos. Também agradecemos a direção nacional, conselho diretor, funcionários e parceiros da ABEM que se empenharam para a concretização do evento.



RELATO DO PRESIDENTE DISCENTE DO VII COEMCO:

Participar da organização do VII Congresso de Educação Médica do Centro-Oeste (COEMCO), foi uma experiência enriquecedora, na qual pude trabalhar em conjunto um número expressivo de discentes da comissão organizadora e com docentes que tanto admiro. Nos tornamos a primeira escola privada a sediar esse evento no Centro-Oeste, um desafio que só pode ser cumprido graças a nossa comissão organizadora e nossos mais de 600 inscritos no evento. A participação dos acadêmicos foi de suma importância, tanto na representatividade estudantil promovida pela DENEM e IFMSA, como na participação de mesas e oficinas, sendo que estes espaços ficaram lotados. Apesar da temática voltada as Inovações Tecnológicas no Ensino e Prática Médica, notou-se uma grande procura dos participantes pelos espaços envolvendo humanização durante o curso de medicina, com destaque para a palhaçoterapia, e àqueles dedicados a saúde mental. O suicídio, consequência maior da desarmonia da saúde mental, deve ser fortemente prevenido, sendo necessário darmos ainda mais visibilidade ao assunto, expandindo-o nos próximos eventos da ABEM, tanto regional como nacionalmente.

Acad. Bráulio Brandão

TESTE DE PROGRESSO DO CENTRO OESTE

O consórcio do Teste de Progresso do Centro Oeste está em sua 6ª edição. Iniciado em 2013 com 10 escolas e 3069 alunos, hoje já conta com 25 escolas e mais de 11000 discentes. Durante todo o ano letivo o grupo de cerca de 30 professores que representam as escolas participantes, se reúne para trabalhar na organização e elaboração das provas e após a aplicação da prova para a análise dos resultados. Desde a primeira edição o grupo

é orientado pelas professoras Ana Márcia Yunes (UniCEUB) e Sulani Souza (UCB/ESCS). A logística e suporte técnico informatizado é propiciado pela UFMS, sendo o responsável o sr Medeiros, que tem um papel primordial na execução final dos trabalhos. O TP CO tem sido uma importante ferramenta de auto avaliação das escolas participantes e tem enriquecido o ensino médico do centro oeste.

Profa. Priscila Usevicus
Diretora da Regional Centro Oeste

Regional MINAS GERAIS

TESTE DO PROGRESSO - 2018

O Consórcio Mineiro das Escolas Médicas para realização do Teste do Progresso (TEPMINAS) foi criado em maio de 2013, e desde então a prova é aplicada simultaneamente a todos os estudantes do primeiro ao sexto ano das escolas participantes com frequência anual. Atualmente, o Consórcio é constituído por oito escolas médicas mineiras (UFJF, UFU, SUPREMA, UFV, UFSJ, UNIFENAS - Alfenas, UNIFENAS - BH e UFOP) e coordenado pela UFJF.

Em 2018, os representantes das escolas já se reuniram para duas atividades: 05 e 06/abril – Seleção dos 120 itens para a prova de 2018 – nesse momento foram escolhidas as melhores questões dentro das opções de itens elaborados pelos docentes de todas as escolas envolvidas; 23 e 24/agosto – Elaboração da matriz para prova de 2019 – o TP é baseado em uma matriz de competências ou blueprint do conhecimento esperado para os estudantes ao final do curso, seguindo as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de um médico generalista. A construção desta matriz acontece anualmente e de forma interdisciplinar, com a participação do corpo docente de todas as instituições envolvidas. A matriz da prova de 2019 está pronta e vai direcionar a elaboração dos itens. Na visão das coordenadoras do TEMINAS, Profas. Elisabeth Campos de Andrade (UFJF) e Alice Belleigoli Rezende (UFJF), esses dois encontros (elaboração da matriz e seleção de itens) são momentos muito ricos, interdisciplinares e interinstitucionais, por contarem com docentes das diversas áreas e de todas as instituições participantes. Os encontros promovem um crescimento e um compartilhamento de expertise, o que resulta em um processo contínuo de qualificação do corpo docente das escolas e melhoria curricular.

A prova desse ano foi aplicada no dia 03 de outubro.



Reunião temática sub-regional ABEM Minas Gerais “Saúde mental do estudante de medicina e Diretrizes Curriculares Nacionais: Propostas ABEM/MG. Julho, 2018, Belo Horizonte (FAMINAS-BH)

SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Nos dias 15 e 16 de junho de 2018 aconteceu em Belo Horizonte, na sede da FAMINAS-BH, a reunião temática “Saúde Mental do estudante de medicina e Diretrizes Curriculares Nacionais”.

O dia 15 de junho foi reservado para uma atividade de Desenvolvimento Docente relacionada ao tema “Saúde Mental do Estudante de Medicina” e contou com a presença dos professores Sérgio Baldassin (FMABC/FORSA-ABEM) e Renata Giaxa (UNIFOR/FORSA-ABEM), como palestrantes e facilitadores. Cerca de 50 professores de 14 escolas médicas mineiras estiveram presentes. No produto das discussões, ficou evidente a relevância da articulação e corresponsabilização do tripé IES-Docente-Discente para o enfrentamento e para a proposição de ações de desenvolvimento de REDES de apoio psicopedagógicas a estudantes e professores dos cursos de medicina.

No dia 16 de junho de 2018, coordenadores de curso, professores e estudantes de medicina de Minas Gerais, em quatro grupos de trabalho, elaboraram propostas de aprimoramento para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de medicina.

As seguintes instituições estiveram representadas: UFOP, UFMG, UFU, FASEH, FAMINAS-BH, UNIFENAS-Alfenas, UNIFENAS-BH, UNIVALE – Governador Valadares, UFJF – Governador Valadares, FUNJOB – Barbacena, FCMMG, UFSJ – São João Del Rey, UFV, UNIPTAM – São João Del Rey, UNIPAM, UFVJM – Campus Teófilo Otoni e UNIVAÇO – Ipatinga.

Por meio do trabalho colaborativo, os participantes da reunião analisaram criticamente os avanços e as necessidades de aprimoramento das DCN e refletiram sobre a relação entre cultura, ambiente de ensino e qualidade de vida do estudante de medicina.

Dentre as prioridades de aprimoramento das DCN elencadas pelos grupos de trabalho, destacam-se a necessidade de inserção das dimensões da gestão do tempo e do autocuidado como competências do egresso. Os processos avaliativos dos estudantes e dos cursos também foram priorizados nas discussões do encontro.

Sabemos que o processo de aprimoramento das DCN a partir da participação efetiva da comunidade da educação médica brasileira é uma tarefa desafiadora e que exige ampla discussão. Agradecemos aos participantes desse encontro pela oportunidade de avançarmos nessa discussão e colocamo-nos à disposição para continuarmos esse debate!

Profa. Helena Borges Martins Paro
Diretora da Regional Minas Gerais



Relatório de Atividades 2017/2018

REPRESENTAÇÃO DA ABEM | Agosto/2017 a Outubro/2018

AGOSTO 2017

- 01 | Brasília-DF** - INEP - Anasem
- 08 | Brasília-DF** - EAD - audiência pública no congresso - Congresso Nacional
- 27-30 | Helsink-Finlândia** - AMEE - Congresso

SETEMBRO 2017

- 06-07 | Brasília-DF** - VIII Fórum de Ensino Médico - CFM
- 15-16 | Belém-PA** - Oficina de Avaliação
- 29 | Brasília-DF** - COAPES - MEC

OUTUBRO 2017

- 10-14 | Porto Alegre-RS** - 56º COBEM - ABEM
- 17 | Brasília-DF** - Plenária "Omlton Visconde" - MEC
- 20 | Curitiba-PR** - XII edição da Semana Acadêmica de Medicina da Universidade Positivo (SAMUP) - SAMUP
- 26 | Brasília-DF** - Reunião Plenária - CNRM
- 30-31 | Brasília-DF** - Avaliação da Educação Superior: características e perspectivas - Seminário Internacional

NOVEMBRO 2017

- 2-5 | Curitiba-PR** - Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade - SBMFC
- 02 | Mogi das Cruzes-SP** - 52ª Assembleia Geral da IFMSA Brazil - IFMSA
- 07 | Brasília-DF** - II Fórum Nacional Pró-SUS - CFM
- 9-11 | Belo Horizonte-MG** - II Colóquio Acadêmico - AMM

- 17 | Recife-PE** - II Rede Bioética Brasil - CFM
- 17 | Brasília-DF** - III Fórum de Pediatria do CFM - CFM
- 17-19 | Rio de Janeiro-RJ** - 51º Congresso Nacional de Médicos Residentes - ANMR

- 20 | Espírito Santo** - Semana Pedagógica - UFES

- 21 | Brasília-DF** - Reunião ampliada da Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho do Conselho Nacional de Saúde - CIRHRT/CNS

- 22 | Brasília-DF** - Comissão Nacional de Residência Médica - CFM

- 27 | Brasília-DF** - COAPES - MEC

DEZEMBRO 2017

- 05 | Brasília-DF** - 2ª Reunião Técnica Regional - Educação - OPAS/MS

- 06 | Brasília-DF** - Comissão de Ensino - CFM

JANEIRO 2018

- 25-26 | Brasília-DF** - Oficina de Trabalho Competências Educacionais

FEVEREIRO 2018

- 02 | Brasília-DF** - COAPES - MEC

MARÇO 2018

- 26 | Brasília-DF** - APICE-ON - ABRAHUE

ABRIL 2018

- 03 | Campo Grande-MS** - II Fórum de Médicos de Fronteira Senhor Presidente - CFM

- 13 | Búzios-RJ** - XVII Encontro dos Hospitais - ABH

- 17 | Brasília-DF** - Núcleo da Comissão de Ensino - CFM

- 19-21 | Campinas-SP** - CEPEN - ABEM-SP

- 28-30 | Rio Branco-AC** - CRENEM - ABEM-NORTE A

MAIO 2018

- 09 | Brasília-DF** - Comissão de Ensino - CFM

- 25 | São Paulo-SP** - Conclave da Academia Paulista de Medicina - Academia Paulista de Medicina

JUNHO 2018

- 12 | Brasília-DF** - APICEON - ABRAHUE

- 22 | Brasília-DF** - Teste do Progresso - MEC

AGOSTO 2018

- 9-11 | Lajeado-RS** - Congresso Gaúcho - UNIVATES

- 14 | Brasília-DF** - III CONEM - CFM

- 16-17 | Brasília-DF** - IX Fórum CFM - de Educação Médica - CFM

- 18-20 | Anapolis-GO** - COEMCO - UniEvangel

- 25-29 | Basel, Switzerland** - AMEE - Suíça

OUTUBRO 2018

- 15-16 | Brasília-DF** - Oficina de Pactuação de Termos sobre Preceptoria e Supervisão, no Âmbito da Educação dos Profissionais de Saúde

Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM)
Reconhecida de Utilidade Pública pelo Governo Federal sob Decreto Lei Nº 64.571 de 23/05/1969
CNPJ: 29.212.628/0001-32

Balanço Patrimonial - 01/01/2017 a 31/12/2017

ATIVO	Valor R\$	PASSIVO	Valor R\$
ATIVO CIRCULANTE	1.524.263,00	PASSIVO CIRCULANTE	432.189,00
Disponibilidade	503.653,00	Obrigações sociais/trabalhistas	
Aplicações Financeiras	1.020.610,00	Recursos de convênio	432.189,00
ESTOQUE		NÃO CIRCULANTE	30.749,00
OUTROS CREDITOS A RECUPERAR	249,00		
Adiantamento a projetos		Tributos Parcelado	30.749,00
Outros créditos	249,00		
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	1.524.512,00	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	462.938,00
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	648.622,00	PATRIMONIO SOCIAL	1.710.196,00
Ativo Permanente		Fundo Patrimonial	397.075,00
Imobilizado	648.622,00	Superávil acumulado	1.313.121,00
TOTAL DO ATIVO	2.173.134,00	TOTAL DO PASSIVO	2.173.134,00

Demonstrativo do Resultado do Exercício Financeiro (DREF)

Período: janeiro a dezembro de 2017 – CNPJ Nº 29.212.628/0001-32

RECEITAS	VALOR R\$	DESPESAS OPERACIONAIS (CONT.)	Valor R\$
RECEITAS OPERACIONAIS		PIS S/Floa	1.405,99
Contribuições Associados	857.548,96	IRF S/ Floa	5.613,78
Associados Institucionais	697.602,40	Desp. c/ contrib. CRC	511,00
Associados Individuais	159.946,56	Desp. c/ Contribuição Sindical	365,53
Congresso e Eventos. Regionais	788.846,57	Desp. c/ Contribuição Patronal	995,93
Inscrições COBEM, pacotes, empenhos, etc..	643.732,97	Vale Transporte	4.012,80
() Devolução de Inscrições	(11.176,40)	Desp. Com Alimentação (Vale Refeição)	9.033,12
Expositores Eventos, e outros	139.500,00	Desp. c/ Plano de Saúde	17.156,12
Inscrições eventos regionais	18.770,00	Desp. c/ IRFF e outros	1.777,78
() dev. Inscrições	(1.980,00)	Desp. c/ exames médicos	129,00
Outras Receitas Operacionais	193.045,97	DESPESAS GERAIS	358.183,42
Rend. s/ Aplicações Financeira	61.427,14	Desp. c/ Honorários Técnicos	710,00
Recursos (Coop. técnica e convênios)	131.618,83	Desp. c/ correios e Telégrafos	5.601,67
TOTAL DE RECEITAS	1.839.441,50	Desp. c/ Mat. Expediente	6.470,32
DESPESAS OPERACIONAIS	Valor R\$	Desp. c/ suporte eventos. Ajuda de custo, etc.	880,00
Despesas com Pessoal	309.221,10	Telefone	17.585,28
Salários e Ordenados	58.843,41	Desp. c/ cartório (registro, autenticações, etc.)	5.117,07
Férias	8.606,84	Desp. c/ Manutenção	3.010,00
13º salário	6.177,02	Desp. Bancárias	5.455,16
Rescisão de Contrato	136.649,24	Desp. c/ domínio, Manut (internet)	16.147,52
Previdência Social	47.303,19	Desp. c/ Juros, multas	201,73
FGTS	10.640,35	Desp. Diversas	14.371,91

DESPESAS GERAIS (CONT.)	Valor R\$
Desp. c/ Pessoas Física	24.548,15
Desp. c/ Manut; Sistema Contábil	3.507,25
Desp. c/Fretes e carretos	5.032,58
Desp.c/com impostos	4.656,08
Depreciação/Amortização	9.326,79
Desp. condominiais	15.784,02
Desp. c/ energia elétrica	1.548,29
Desp. c/ ISS – Imposto Prefeitura	2.899,86
Desp. c/ copa (café, biscoito, etc..)	3.216,97
Desp. c/ Transp. Urbano (Taxi, ônibus,etc)	3.869,16
Desp. c/Mat. De Uso e Consumo	2.671,00
Desp. c/ Assess. E consultoria	124.150,00
REUNIÕES E EVENTOS	353.698,46
Desp. c/ passagens	244.436,89
Desp. c/ Hospedagens	11.392,93
Desp. c/ alimentação	2.828,49
Diárias (ajuda de custo, deslocamentos)	88.613,00
Desp. c/ estrutura (sala, equip. e outros)	3.450,00
Desp.c/ seguro viagem internacional	418,16
Desp.c/ Inscrições em eventos	2.558,99
DESPESAS COM INFORMÁTICA	29.642,22
Aquisições de materiais	916,22
Manut. De equipamentos, sistema, etc..	4.250,00
Desp. c/ contrib. Implem, website, etc..	22.500,00
Desp.c/ digitalização documentos	1.976,00
DESPESAS C/ PUBLICAÇÃO (REVISTA)	73.664,74
Desp. c/ gráfica (diagramação e editoração.)	37.618,49
Desp. c/ Revisora (português)	11.571,00
Desp. c/ tradução (inglês)	4.763,27
Desp. c/ revisão editorial.	13.800,00
Desp. c/ anuidade da ABEC	500,00
Desp.c/ Assess. E Consult,	4.000,00
Desp. c/ impostos	167,48
Desp. Bancárias	1.244,50
DESPESAS COM COBEM	567.302,52
Desp. c/ passagens	31.915,70
Desp. c/ hospedagem	1.015,62
Desp. c/ Coquetel Abertura	17.150,00
Desp. c/ infra estrutura (locação espaço)	133.426,11
Desp. c/ transporte	2.382,07
Desp. c/ serviços Segurança, limpeza e Brigadista	31.827,75
Desp. c/ Audio Visual	74.437,00
Desp.c/ locação equipamentos	76.470,00
Desp. c/ Pessoa Jurídica (contratação)	35.753,60

DESPESAS COM COBEM (CONT.)	
Desp. c/ gráfica (impressão, etc..)	3.209,67
Desp. c/ informática (sistema, site, etc..)	5.893,27
Desp. c/ publicação/divulgação	573,35
Desp. c/ serviços médico local	10.600,00
Desp. c/ internet (rede, local, etc..)	23.809,29
Desp. c/ alimentação (café, água)	12.935,50
Desp. c/ fretes e carretos (transporte)	1.085,00
Desp. c/ apresentação Abertura (cultural)	1.850,00
Despesas Bancárias	1.248,59
Desp. Diversas	14.251,61
Desp. c/ legalização do evento (seguro)	5.786,63
Desp. c/ empresa organiz; eventos	50.000,00
Desp. c/ diárias (ajuda custo/ deslocamento)	17.050,00
Desp. c/ apoio ao Alojamento	8.000,00
Desp. c/ Mat. Congressistas	6.631,76
REGIONAIS ABEM	25.955,58
REGIONAL NORTE	3.257,03
Desp. c/ Passagens	2.357,03
Desp. Com Hospedagens	900,00
REGIONAL SÃO PAULO	7.471,42
Desp. c/ Passagens	893,42
Desp. c/ alimentação	2.556,00
Desp. c/ Mat. Consumo (pastas, crachás, etc.)	532,00
Outras despesas	1.240,00
Desp. c/ diárias (ajuda de custo, deslocamento)	2.250,00
REGIONAL RJ/ES	2.078,41
Desp. c/ passagens	2.078,41
REGIONAL NORDESTE	577,70
Desp. c/ Hospedagens	577,70
REGIONAL MINAS GERAIS	5.187,69
Desp. c/ passagens	2.395,69
Desp. c/alimentação	1.442,00
Desp. c/ diárias (ajuda de custo)	1.350,00
REGIONAL SUL II	7.383,33
Desp. c/ passagens	2.333,33
Desp. c/ Alimentação	3.500,00
Desp. c/ Diárias (ajuda de custo)	750,00
Outras despesas	800,00
TOTAL DESPESAS	1.717.668,04
(=) superávit/exercício	121.773,46

Recursos/Projetos

RECEBIMENTOS/APLICAÇÃO – Recursos de Projetos

Recursos recebido de Entidades Pública Nacional		Recursos aplicados de Entidades Pública Nacional	
Projeto Preceptores –FASE III SCON 2017 -01259	352.811,84	Recurso aplicado no Projeto Preceptores – FASE III – SCON 2017 -01259.	48.799,56
Convênio SAEME Nº 001/2015	1.892.460,71	Recurso aplicado no convênio SAEME Nº 001/2015	1.745.312,48
Apoio a eventos SCON 2017-02635 - 55º COBEM	80.800,00	Recurso aplicado para apoios a eventos SCON 2017 -02635 - 55º COBEM	99.870,33
TOTAL GERAL DE R\$	2.326.072,55	TOTAL GERAL DE R\$	1.893.982,37
RESUMO			
Projetos	432.090,18	Resultado/Balanço – superávit	121.773,46
SALDO FINAL			R\$ 553.863,64

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (EM REAIS)			
	FUNDO PATRIMONIAL	SUPERÁVIT ACUMULADO	TOTAL
Em 31 DE DEZEMBRO DE 2014	397.075	625.624	1.022.699
Superávit do exercício	-	306.648	306.648
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	397.075	932.272	1.329.347
Superávit do exercício	-	260.166	260.166
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	397.075	1.192.438	1.589.513
Ajustes	-	(1.090)	(1.090)
Superávit do exercício	-	121.773	121.773
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	397.075	1.313.121	1.710.196

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Apresentação das Demonstrações Contábeis e Principais Práticas Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), especialmente a NBC T 10.19, das entidades sem fins econômicos, bem como disposições da Lei das Sociedades por Ações, sendo adotadas as seguintes principais práticas contábeis:

- As aplicações financeiras são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- As contas a receber são registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos deduzidos, quando aplicável, de provisão para cobrir eventuais perdas na sua realização.
- O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou de construção. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil-econômica estimada dos bens.
- As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.
- Os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos

valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos incorridos até a data do balanço.

- A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração faça uso de estimativas e premissas relacionadas com o registro e a divulgação de ativos, passivos, receitas e despesas nas demonstrações contábeis. Os efetivos resultados podem divergir dessas estimativas e premissas utilizadas.

APEX Auditores Contábeis e Consultores
CRC RJ 004.212.0/8
Gustavo Petrocelli - Contador
CRC RJ 101.274.0/9
José Batista Júnior
CPF: 535.070.616-00
Contabilista
CRC DF -007451/0

56° COBEM

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA - VITÓRIA / ES

COTA OURO



COTA PRATA



COTA BRONZE



REALIZAÇÃO



Diretor Presidente

Sigisfredo Luis Brenelli

Diretora Vice Presidente

Geraldo Cunha Cury

Diretora Tesoureira

Maria Luisa de Carvalho Soliani

Diretora Secretária

Márcia Hiromi Sakai

Diretor Executivo

Lúcia Christina Iochida



Associe-se a ABEM

Valor da Anuidade/2017

Associado Institucional	R\$ 4.448,00
Associado Individual Professor	R\$ 208,00
Residente	R\$ 88,00
Aluno	R\$ 53,00



Projeto Gráfico:
Ampersand Comunicação Gráfica

Foto da Capa:
Divulgação

Tiragem:
2.500 exemplares

Órgão Informativo da
Associação Brasileira de Educação Médica
SCN – QUADRA 02 – Bloco D – Torre A
Salas 1021 e 1023 – Asa Norte
CEP: 70.712-903 – Brasília/DF
Telefones: (61)3024-8013 /3024-9978
www.abem-educmed.org.br
secretaria@abem-educmed.org.br
[Facebook.com/abembr](https://www.facebook.com/abembr)

Coordenação Editorial:
Lúcia Christina Iochida
Rozane Landskron